

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.



PESQUISA

Análise dos conceitos e preconceitos repassados nas músicas mais tocadas na região Nordeste do Brasil atualmente*Analysis of the concepts and prejudices passed the most played songs in Brazil today the Northeastern region**Análisis de los conceptos y prejuicios aprobó las canciones más tocadas en el Brasil de hoy la región noreste*Danyllo do Nascimento Silva Junior¹, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento²**RESUMO**

Objetivou-se analisar os conceitos atuais presentes nas músicas mais tocadas em rádios da região Nordeste do Brasil no que tange aos valores de vida. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Selecionou-se as dez músicas mais executadas em rádios, sendo coletadas por meio do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), instituição sem fins lucrativos, que visa sobretudo centralizar a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical. As músicas foram obtidas pelos autores em março de 2014, sendo a distribuição realizada pelo Ecad em outubro de 2013 referente às músicas executadas entre abril e junho do mesmo ano. Utilizou-se a análise de conteúdo, sendo o método de categoria temática. Os resultados evidenciam uma inversão de valores, onde, com a influência do consumismo, há a valorização excessiva de bens materiais, como forma de se promover diante da sociedade e ainda, a cultura das relações amorosas descartáveis. Por outro lado, conceitos bem vistos ou positivos raramente apareceram nas músicas analisadas. Com a escassez de pesquisas com este propósito, torna-se interessante que novos estudos sejam realizados para apurar melhor essa situação e, possivelmente, contribuir para a mudança de paradigmas. **Descritores:** Música. Formação de Conceito. Sociedades.

ABSTRACT

This study aimed to analyze current concepts present in the most played songs on radio stations in the Northeast region of Brazil in relation to the values of life. To this end, we carried out an exploratory study with qualitative approach. We selected the ten most performed songs on the radio, being collected by the Central Bureau of Collection and Distribution (ECAD), nonprofit organization, whose primary goal is to centralize the collection and distribution of copyrighted musical public execution. The songs were obtained by the authors in March 2014, with distribution by ECAD held in October 2013 referring to songs performed between April and June of the same year. For analysis, we used content analysis, and the method of thematic category. The results show a reversal of values, where the influence of consumerism, there is the over-valuation of material goods as a way to promote themselves in society and even the culture of disposable romantic relationships. On the other hand, well seen or positive concepts rarely appeared in the songs analyzed. With the dearth of research for this purpose, it is interesting that further studies be carried out to ascertain the situation and possibly contribute to the paradigm shift. **Descriptors:** Music. Concept Formation. Societies.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los conceptos actuales presentes en las canciones más reproducidas en la radio desde el noreste de Brasil con respecto a los valores de la vida. Para ello, un estudio exploratorio se llevó a cabo con un enfoque cualitativo. Fue seleccionado las diez canciones más escuchadas en la radio, siendo recogido a través de la recopilación y distribución de la Oficina Central (ECAD), organización sin fines de lucro que tiene como objetivo principal para centralizar la recogida y distribución de ejecución pública de música de autor. Las canciones fueron obtenidos por los autores marzo 2014, con la distribución hecha por ECAD en octubre 2013 en relación con canciones interpretadas entre abril y junio de ese año. Para el análisis, se utilizó el análisis de contenido y el método categoría temática. Los resultados muestran una inversión de valores, donde la influencia del consumismo, no es la sobrevaloración de los bienes materiales como una forma de promocionarse a la sociedad y también la cultura de las relaciones amorosas desechables. Por otra parte, bien visto o conceptos positivos rara vez aparecieron en la música analizada. Con la escasez de investigación para este propósito, es interesante que se llevarán a cabo nuevos estudios para determinar mejor la situación y posiblemente contribuir al cambio de paradigma. **Descritores:** Música. Formación de conceptos. Sociedades.

¹Graduando do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). É membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Conhecimento e Saúde das Populações (GRUPESCES/UERN). ²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM).

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

INTRODUÇÃO

A música teve que passar por diversas mudanças ao longo do tempo, assimilando novas tecnologias, novos padrões estéticos e também novas funções sociais. Foi desde as formas tradicionais, passando por cantigas de roda e cantos de trabalho até o modismo descartável das paradas de sucesso, tudo graças ao seu poder de disseminação e inserção social, seja através de transmissão oral ou por meio de rádio, da televisão, dos discos e dos shows. Desse modo, compreende-se música como forma de expressão e reflexo de uma sociedade ou situação social (FALBO, 2010, p. 218).

Vilela (2013, p. 210-211) apresenta em seu estudo as passagens históricas que influenciaram a historicidade da música no Brasil. Segundo este autor, já no período de colonização, com os portugueses, veio uma significativa parte de nossa musicalidade, com os romances, os gêneros musicais, os cordéis, a viola, as folias de reis, o canto polifônico, dentre outras facetas. O período inicial dos indígenas também contribuiu com esse processo. Para o mesmo autor, duplas caipiras mais antigas lembram-nos o cantar de voz aguda desse povo, sendo que de fato há raízes, tendo sido desenvolvidas manifestações de cunho indígena na música caipira como o cururu e o cateretê ou catira.

Ainda segundo Vilela (2013), os negros, vindos de várias regiões da África, também trouxeram importantes elementos musicais para o país os quais colaboraram para a origem da música brasileira, principalmente por estes serem dotados de uma musicalidade sem igual. O autor afirma que os negros contribuíram com uma concepção rítmica diferenciada das concepções indígenas e portuguesas, acrescentando que com ritmos e danças como a congada, o catopé, o caboclinho, o

batuque, o samba, o tambor de crioula e o carimbó, foram eles que mais nos forjaram ritmicamente.

O surgimento do movimento musical bossa nova no Rio de Janeiro foi outro marco do processo histórico da música no Brasil. Surgiu num período onde o país se encontrava esperançoso, em virtude do desenvolvimento industrial acelerado, graças ao então presidente Juscelino Kubitchek de Oliveira. A bossa nova representava a síntese do samba, do jazz e das influências musicais clássicas mais afinadas, com uma batida inovadora e uma riqueza harmônica surpreendente. Apesar de algumas críticas, ganhou repercussão nacional, uma vez que talvez correspondesse a um anseio inconsciente da modernização brasileira e da renovação da cultura. Após a bossa nova e com o advento do golpe militar de 1964, surgiram novos movimentos musicais, como por exemplo, a música de protesto (FARIA, 2009, p. 194-196).

A música compõe a vida da sociedade contemporânea. Mais do que uma forma de expressão artística, ela representa uma modalidade de entretenimento e um ramo forte da economia, com indústrias envolvendo legiões de profissionais e rendendo, deste modo, dividendos prodigiosos. Congregando melodia e poesia, a música manifesta-se artisticamente como uma criação híbrida e divide-se em gêneros e subgêneros distintos, do erudito ao popular. Compreende-se a importância da música no cenário atual, sobretudo no que se refere ao consumo massificado e instantâneo de sua indústria (COELHO; COELHO, 2013, p. 311-312).

Assim, ainda para VILELA (2013), pode ser vista nessa indústria da música a constante tentativa de universalização de uma cultura única com hábitos globais. Sendo que são os povos civilizadores que acabam universalizando a cultura, determinando o que é belo, o que é bom,

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

o que é certo, o que deve ser padrão. A música, sendo parte desse processo cultural, dissemina deste modo o que é pretendido por tais povos, contribuindo com a indústria da cultura, conseqüentemente, recriando valores e fazendo-os parecerem que são nossos, que são a nossa cara ou que tenhamos que nos tornar a cara deles. Fica claro que no mundo atual tudo tende a uma padronização, inclusive os gostos e conceitos.

O presente estudo se justifica tendo em vista a necessidade de se discutir e analisar o papel que a música vem exercendo em nossa sociedade brasileira, mais especificamente em uma região do país, e tem por objetivo analisar os conceitos atuais presentes nas músicas mais tocadas em rádios da região Nordeste do Brasil no que tange aos valores de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada na região Nordeste do Brasil, composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua extensão territorial é de 1.554.257,0 km², sendo o terceiro maior complexo regional do Brasil, ocupando 18,2% da área do país. A população nordestina totaliza 53.081.950 habitantes, abrigando cerca de 28% da população residente no Brasil (IBGE, 2010).

Selecionou-se as dez músicas mais executadas em rádios desta região, sendo estas coletadas por meio do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad). É uma instituição privada, sem fins lucrativos e tem como objetivo principal centralizar a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical. Tal instituição é considerada referência na área em que atua e dispõe de um dos mais avançados modelos de arrecadação e

distribuição de direitos autorais de execução pública musical do mundo. A administração do Ecad é feita por nove associações de gestão coletiva musical, representando 574 mil titulares de obras musicais - compositores, intérpretes, músicos, editores nacionais e estrangeiros e produtores fonográficos - filiados a elas (ECAD, 2013).

Existem dois tipos de distribuição previstos no Regulamento de Distribuição do Ecad: Distribuição direta e Distribuição indireta, esta última que inclui as rádios. Essa distribuição se caracteriza pela utilização do critério de amostragem (quantidade representativa de todas as músicas executadas em determinado período, e suficiente para estabelecer um rateio proporcional). Considerando a enorme diversidade de usuários e de ouvintes, o Ecad se vale de amostras de músicas captadas mensalmente (ECAD, 2013). As músicas foram obtidas pelos autores em março de 2014 e tratam-se das mais tocadas em rádios na região Nordeste, sendo a distribuição realizada pelo Ecad em outubro de 2013 referente às músicas executadas entre abril e junho do mesmo ano.

Para análise, utilizou-se a análise de conteúdo, sendo o método de categoria temática. Segundo VERGARA (2005, p. 15), “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Já as categorizações, para MINAYO (2002), “são usadas para fundar classificações, ou seja, agrupar ideias, elementos ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa”. Mediante a análise das letras completas das músicas, emergiram cinco categorias, quais sejam: Casamento e Traição, Sexo e Pornografia, Amor e Homem Ideal, Amor Materno e Paterno e Ostentação, Luxo e Status.

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram selecionadas dez músicas para análise, ordenadas pelo ranking do Ecad, seguidas de seus compositores: Te Esperando (Bruno Caliman), Esse Cara Sou Eu (Roberto Carlos), 93 Million Miles (Jason Mraz/Daly Michael/Natter Michael Lee), Dia de Sorte (Kinho Cachorrão), Não Me Compares (Alejandro Sanz/Filipe Catto), Fala Baixinho (Marquinho Índio/Claudemir/Diney), Vidro Fumê (Carlos Colla/Kaliman Chiappini), I'll Never Love This Way Again (Jennings Will/Richard Buchanan Kerr), Tatinho (Carlinhos Brown) e Amor de Chocolate (Naldo Benny). Para garantir o entendimento, os trechos das músicas internacionais serão mostrados traduzidos.

Casamento e Traição

Duas músicas retratam em suas letras o casamento e a traição. O primeiro é visto no contexto da música como um empecilho e algo que tenha que ser suportado durante muito tempo por causa dos frutos da união, os filhos, em virtude da suposta ausência de amor entre os cônjuges. Tal resultado evidencia algo, que nos dias atuais, é comum em nossa sociedade, o fato de muitos casais terem que continuar juntos ou conviver por causa dos filhos, tendo em vista que estes podem sofrer consequências negativas decorrentes da separação do casal, seja de ordem psicológica, emocional, etc.

“!Mesmo que vocês casem sem se amar
E depois de seis meses
Um olhe pro outro
E aí, pois é
Sei lá

Mesmo que você suporte este casamento
Por causa dos filhos, por muito tempo
Dez, vinte, trinta anos
(Te Esperando)”

Oliveira (2009, p. 61) acredita que se os problemas enfrentados pelo casal são irreversíveis, com incompatibilidades constantes na vida a dois e o casal vivendo sempre um clima de tensão, com opressão, mal-estar ou outros sentimentos negativos ao invés de amor e carinho, o ambiente estará nesse ponto bastante pesado tanto para o casal como para os próprios filhos. Dessa maneira, em muitos casos, a separação é a melhor escolha e se apresentará não como algo negativo para os filhos, mas como um alívio, tendendo a diminuir gradativamente as situações traumáticas impostas pelo contexto de vida que estava sendo seguido pela família.

Garcia e Tassara (2001) e Haddad (2006), citados por Zordan, Falcke e Wagner (2009) afirmam que, no contexto das sociedades contemporâneas, para haver o casamento, é necessário que haja o amor, sendo que este deve ter como característica de destaque a intensidade e não mais a eternidade, como idealizadas por alguns poetas em suas produções.

Saraceno (2003), citado por Zordan, Falcke e Wagner (2009) acrescentam ainda que não deve ter obrigatoriedade de procriação, ressaltando que a falta de amor em um casamento pode ser considerada como uma espécie de aberração.

Já no que tange à traição, esta é retratada no sentido de a pessoa traída já estar desconfiando da possível traição, o que é muito comum entre os casais quando ocorre a infidelidade. A problemática da traição é, de fato, muito frequente na atualidade e configura-se como um dos vários entraves enfrentados numa vida a dois, haja vista as singularidades dos sujeitos e os próprios motivos anteriormente discutidos.

“Foi um telefonema anônimo
Uma voz disfarçada
Me falou que eu estava sendo traído
Eu nem quis acreditar
Pensei que era só um trote
Mas no fundo do meu peito já desconfiava

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

Dessa minha sorte
(Vidro Fumê)

Em uma pesquisa realizada por Goldenberg (2010, p. 81-82) com 1.279 homens e mulheres no Rio de Janeiro descobriu-se que no total, 60% dos homens e 47% das mulheres afirmaram já terem sido infiéis. Sendo que os homens se justificam por terem uma “natureza” propensa à infidelidade e dizem trair por “instinto”, “vocaçãõ”, “genética”, “atração física”, “vontade”, “tesão”, “oportunidade”, “galinhagem”, “hobby” e “testicocefalia”. Já as mulheres responsabilizam seus maridos ou namorados e afirmam que a traição ocorreu em decorrência da “insatisfação com o parceiro”, “falta de amor”, “para levantar a autoestima”, “vingança”, além de muitas terem relatado não se sentirem mais desejadas pelos parceiros.

Sexo e Pornografia

Esta categoria foi uma das mais frequentes entre as músicas, das dez selecionadas para o presente estudo, quatro continham em suas composições elementos envolvendo os conceitos desta categoria, os quais se configuram como o ato sexual em si e elementos pornográficos ou obscenos. Tal resultado sugere a marcante evidência desses elementos na realidade das sociedades atuais, a qual está diretamente vinculada ao ramo musical, sendo este um refletor dos anseios mais intensos dos povos, não necessariamente os essenciais.

Mas quando bate a tentação
A gente fica sem noção e perde a linha
sem querer saber
E é outra diversão, quatro paredes e nós dois
E nada fica pra depois
(Fala Baixinho)

Giddens (1993, apud GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006, p. 408-409) afirma que, atualmente, abriu-

se um espaço para o chamado relacionamento puro, no qual homens e mulheres dão mais importância à ação instrumental, ressaltando a necessidade de autonomia futura, que se concretizaria com a formação profissional e um trabalho remunerado. Desse modo, o relacionamento passa a ser como um vínculo emocional íntimo, onde se extrai satisfação mutuamente, no entanto, podendo ser finalizado, unilateralmente, em qualquer momento da relação. Assim, este compromisso não garante a durabilidade da relação ou exclusividade sexual.

Para Ferreira e Fioroni (2010), o norte consumista das sociedades contemporâneas influencia os próprios relacionamentos amorosos, visto que o consumismo não favorece a aproximação de pessoas com a criação de vínculos duradouros, mas sim os relacionamentos breves, de bolso, voltados quase que exclusivamente para a satisfação de necessidades e desejos imediatos, o que, conseqüentemente, cria-se a cultura do descarte, na qual pessoas se relacionam com outras até que o interesse dure, ou então até que uma nova opção surja, alguém melhor. Neste sentido, as pessoas acabam se transformando, na visão desses autores, em verdadeiras mercadorias, objetos de consumo.

“Segura a fera tem que ser devagarinho
pra ninguém ouvir
Vou pôr a mão na tua boca pro rugido não escapulir
Se alguém nos pega é sacanagem
(...)
Você em transe, sussurrando, segurando a voz
Eu viajando no céu da boca
Você rasgando a minha roupa de baixo dos lençóis
(Fala Baixinho)

Eu já tô cheio de tesão e cada vez eu quero mais
Cada vez eu quero mais
(...)
Eu não tô de brincadeira
Eu meto tudo, eu pego firme pra valer
Chego cheio de maldade, eu quero ouvir você gemer

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

Eu te ligo e chega a noite, vou com tudo e
vai que vai
Tem sabor de chocolate o sexo que a gente
faz
(Amor de Chocolate)”

A pornografia foi sendo socialmente construída e na atualidade apresenta-se sobre uma vertente dicotômica: ela tornou-se o referente máximo da “cultura do lixo”, “comercial” e “ofensiva”, por oposição à cultura “erudita”, do “bom gosto” e da “normalidade”. Nesta ótica, o termo “pornográfico/a” tem sido claramente associado ao ápice de todos os discursos sobre a perversão nas sociedades contemporâneas (PINTO; NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 375). Relacionando ao resultado da categoria em discussão, compreende-se que essa perversão vem repercutindo nas músicas populares, as quais, como já dito, são reflexos das próprias sociedades nas quais estão sendo produzidas.

Amor e Homem Ideal

A presente categoria foi a que teve o maior destaque entre as músicas analisadas, sendo que das dez selecionadas, seis continham conceitos de amor e homem ideal. Com relação ao primeiro conceito, este foi visto nas letras em diferentes perspectivas, mas a grande maioria demonstra em seu contexto o amor verdadeiro entre casais.

Segundo Neves (2008, citado por FERREIRA; FIORONI, 2010), em nossa sociedade ocidental, as relações amorosas exercem uma função central na vida social. E mesmo com todas as fragilidades do amor nas relações atuais, esse ainda deve ser entendido como a base para as interações sociais e a chave de todas as escolhas humanas. Logo, para este autor, são inteiramente inegáveis a importância e a frequência com que o amor se mostra em nossas vidas e dentro da nossa imensa cultura.

“O cara que ama você do seu jeito
Que depois do amor você se deita em seu
peito
Te acaricia os cabelos, te fala de amor
(Esse Cara Sou Eu)

Eu sei, eu nunca vou amar dessa maneira
de novo
Então, eu continuo me segurando antes
que a bonança acabe
Eu sei, eu nunca vou amar dessa maneira
de novo
Me segurando, me segurando, me
segurando
(I'll Never Love This Way Again)

Fiz essa canção em coma de amor
Como sou feliz e sei que estou
Nunca amei ninguém um tantinho assim
Sem gostar de quem gostar de mim”
(Tantinho)

No que se refere ao segundo conceito, o homem ideal, é demonstrado o homem ainda muito idealizado pelas mulheres, o chamado “par perfeito” ou “o cara”. Pela explanação das músicas, seria aquele homem gentil, cortês, apaixonado, um verdadeiro “herói”.

“O cara que pensa em você toda hora
Que conta os segundos se você demora
Que está todo o tempo querendo te ver
Porque já não sabe ficar sem você
(...)
Está do seu lado pro que der e vier
O herói esperado por toda mulher
(...)
O cara que sempre te espera sorrindo
Que abre a porta do carro quando você
vem vindo
Te beija na boca, te abraça feliz
Apaixonado te olha e te diz
Que sentiu sua falta e reclama
Ele te ama
(Esse Cara Sou Eu)”

Nesse contexto, SILVA et al. (2005, p. 68-69) corroboram essa discussão ao constatar em sua pesquisa quais as características necessárias, na visão das mulheres, para um homem/companheiro ideal. Entre as características mais citadas por elas estão: homem respeitoso, de bom caráter, sincero, fiel, asseado, compreensivo, inteligente, trabalhador, um homem que divida as tarefas domésticas e que também goste de vida social. Para este autor, a revolução sexual e a nítida

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

emancipação feminina exerceram uma função muito importante nas mudanças que vêm ocorrendo no casamento, no amor e na sexualidade ao longo da modernidade, o que culminou em grandes transformações na vida e intimidade das pessoas, especialmente as mulheres.

Amor Materno e Paterno

Uma das músicas traz em sua composição o amor e carinho materno e paterno. Sob a ótica do filho, a música retrata os conselhos que sempre são dados pelos pais aos filhos visando o caminhar seguro destes últimos na vida. Além disso, a letra evidencia que a casa dos pais sempre estará à disposição dos filhos, quando estes precisarem voltar. Salienta-se que em uma sociedade com tantos percalços, é sempre bem-vinda a valorização de laços afetivos familiares que muitas vezes estão sendo esquecidos, porém há algo negativo nessa temática.

“Oh, minha bela mãe
Ela me disse, filho, você irá longe na vida
Se fizer tudo direito, amará o lugar onde
estiver
Apenas tenha certeza de que onde quer
que vá
Você sempre poderá voltar para casa
(...)
Oh, meu pai irrefutável
Ele me disse, filho, às vezes, pode parecer
escuro
Mas a ausência da luz é uma parte
necessária
Apenas tenha certeza de que você nunca
está sozinho
Você sempre poderá voltar para casa
(93 Million Miles)”

Segundo Gadotti (1998, p. 2), o amor materno e paterno trata-se de uma conquista referente a todos, ao amor de outros. O autor não o classifica como um instinto, mas como uma conquista, já que potencialmente ele se encontra em todos os seres humanos. Assim, todos são capazes de amar, se não está amando em

determinado momento, não implica dizer que o amor não existe dentro de todos. Acrescenta ainda que as relações entre pais e filhos são sempre únicas, desta maneira, em várias vezes um pequeno gesto, um olhar, um silêncio, diz mais do que mil palavras de solidariedade ou declarações de amor.

Já para Vieira e Rava (2012, p. 92-93), o fenômeno da permanência dos adultos jovens na casa dos pais pode ser denominado como “nicho cheio”. Segundo estes autores, tal fenômeno se constitui quando os filhos, já maiores de idade, continuam residindo com sua família de origem. Isso ocorre com uma frequência muito maior em nossas sociedades atuais, configurando-se como uma nova forma de organização familiar, em resposta às mudanças advindas do mundo moderno globalizado. Os filhos permanecem na casa dos pais principalmente por não quererem desvincular-se afetivamente e financeira de seus genitores.

Ostentação, Luxo e Status

Duas músicas trazem em suas letras elementos voltados à ostentação, luxo e status. Tal resultado confirma algo que está em evidência e que vem gradativamente aumentando no cenário musical brasileiro, a forte valorização de bens materiais, de luxo, e a utilização destes para se promover e ganhar status diante da sociedade, angariando dessa forma determinadas conquistas, por exemplo, amorosas.

“Em busca da verdade de um segredo
Senti o amor estremecer
Na hora que eu te vi entrando num carro
importado
E de vidro fumê!
(Vidro Fumê)

Parei meu carro no sinal e ela me deu bola
Vou arrumar um jeito de falar com ela
agora
Peguei meu celular, joguei no carro dela

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

Liguei ela atendeu e eu já tô nos braços
dela
Fazendo amor... ô ô ô
Do jeito que eu imaginei
Lá no sinal quando ela me olhou
(Dia de Sorte)”

A sociedade contemporânea é extremamente consumista, se caracterizando, antes de tudo, pelo desejo socialmente expandido da aquisição do supérfluo, do excedente, do luxo. Neste sentido, o consumo deixa de ser uma vertente econômica e passa a ser um campo de produção de significados e simbolismo, por meio de objetos. A preocupação das pessoas é comprar objetos de luxo para dar-lhes significados e valores que lhes proporcionem a felicidade, no sentido de igualdade social. Fazendo isso, essas pessoas alcançam determinado status e reconhecimento social (SEIXAS, 2009, p. 37).

Ainda para Seixas (2009, p. 38), esse mundo ideal visto pelas pessoas no qual o consumo constante garante a satisfação das necessidades, da aceitação social, realização pessoal e conforto físico é criado pelos meios de comunicação de massa e também pela indústria de propaganda. Desta maneira, os meios de comunicação em massa, tais como televisão, jornal e rádio, têm o grande poder de influenciar as pessoas, criando a necessidade de uso de novos produtos, caracterizando assim o atual mundo capitalista.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam claramente a inversão de valores presente em nossa sociedade nos dias atuais. Da análise das músicas emergiram cinco categorias, nenhuma destas representou conceitos avaliados completamente positivos, tendo sempre alguma coisa sendo relacionada negativamente. A discussão foi desde as relações descartáveis à

ostentação de bens materiais e status, decorrente em grande parte do consumismo.

Partindo-se da premissa de que as músicas são produzidas pelo povo e refletem o contexto social e de vida no qual esse povo está inserido, compreende-se que esses conceitos são, de fato, os que estão sendo disseminados entre as pessoas, representando, assim, os valores e significações que alimentam as concepções individuais e, conseqüentemente, coletivas. Ressaltando que os resultados do presente estudo demonstram os conceitos atuais vistos nas músicas mais tocadas no Nordeste brasileiro.

Nesse contexto, cabe questionar, até que ponto a perpetuação de tal cenário musical não poderá influenciar negativamente o pensamento e os modos de vida das novas gerações? Em virtude da escassez de pesquisas com este propósito, faz-se necessário que novos estudos, qualitativos ou não, sejam realizados para apurar melhor essa situação e, possivelmente, contribuir para a mudança de paradigmas.

Por último, ressalta-se que alguns pontos podem ter influenciado os resultados da presente pesquisa, seriam estes: o fato de duas músicas, das dez selecionadas, serem internacionais, o que pode denotar uma não associação com a realidade local ou nacional, tendo em vista que não são produzidas aqui, bem como por não ser do idioma português não garante o entendimento da população. Além disso, as músicas selecionadas podem ter sido compostas por pessoas que não são do Nordeste, logo, pode-se haver uma diferenciação de conceitos de uma região para outra do país e não garantir a realidade regional estudada.

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

REFERÊNCIA

COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. Música, raça e preconceito no ensino fundamental: notas iniciais sobre hierarquia da cor entre adolescentes. *Afro-Ásia*, Salvador, [s.v], n. 48, p. 311-333, dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0002-05912013000200009>>. Acesso em 2 abr. 2014.

ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. *Direitos autorais*. Rio de Janeiro: ECAD. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 27 de março de 2014.

FALBO, C. V. R. A palavra em movimento: algumas perspectivas teóricas para a análise de canções no âmbito da música popular. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.22, jul./dez, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-75992010000200018>>. Acesso em 2 abr. 2014.

FARIA, D. L. A natureza, as canções e a alma brasileira. *Psic. Rev.*, São Paulo, v.18, n.2, 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/4371>>. Acesso em 5 abr. 2014.

FERREIRA, L. H. M.; FIORONI, L. N. Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: Um estudo com universitários. *Anais do XV encontro nacional da ABRAPSO*, Brasil, 2010. Disponível em: <www.ufscar.br/~bdsepsi/luc_fio_res_4.pdf>. Acesso em 4 abr. 2014.

GADOTTI, M. Amor paterno, amor materno: o quanto é necessário, o quanto é insuficiente. In: SILVEIRA, P. (Org.) *Exercício da paternidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARCIA, M. L. T.; TASSARA, E. T. O. Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal, 2001. In: ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.15, n.2, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em 02 abr. 2014.

GIDDENS, A. A transformação da intimidade, 1993. In: GUEDES, D.; ASSUNÇÃO, L. Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?). *Revista mal-estar e subjetividade*, Fortaleza, v.6 n.2, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200007>. Acesso em 02 abr. 2014.

R. Interd. v. 8, n. 4, p. 30-39, out. nov. dez. 2015

GOLDENBERG, M. Por que somos infiéis?. *Revista Insight Inteligência*. Rio de Janeiro, [s.v], n. 51, p. 72-81, 2010. Disponível em: <www.insightinteligencia.com.br/51/PDFs/05.pdf>. Acesso em 1 abr. 2014.

HADADD, G. Reflexões sobre a manutenção do ideal de amor romântico na atualidade: um estudo sobre a fidelidade conjugal, 2006. In: ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em 02 abr. 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 28 mar. 2014.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEVES, A. S. A. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"? 2008. In: FERREIRA, L. H. M.oura; FIORONI, L. N. Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: Um estudo com universitários. *Anais do XV encontro nacional da ABRAPSO*, Brasil, 2010. Disponível em: <www.ufscar.br/~bdsepsi/luc_fio_res_4.pdf>. Acesso em 4 abr. 2014.

OLIVEIRA, N. H. D. *Recomeçar: família, filhos e desafios*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PINTO, P.; NOGUEIRA, M. C.; OLIVEIRA, J. M. Debates feministas sobre pornografia heteronormativa: estéticas e ideologias da sexualização. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v.23, n.2, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000200020>>. Acesso em 02 abr. 2014.

SARACENO, C. Sociologia da família, 2003. In: ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-76, ago. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em 02 abr. 2014.

SEIXAS, A. P. *Grife isso: Eu uso marcas de luxo!*. Uma análise do consumo de produtos de griffes por indivíduos de classes populares. 2009. 121 f.

Silva Junior, D. N.; Nascimento, E. G. C. et al.

Dissertação [Mestrado em Sociologia] - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, G. C. C. et al. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, 2005. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006>. Acesso em 3 abr. 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, A. C. S.; RAVA, P. G. S. Ninho cheio: perspectivas de pais e filhos. **Psicol. teor. prat.** v.14, n.1, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872012000100007&script=sci_arttext>. Acesso em 1 abr. 2014.

VILELA, I. Uma proposta para o uso da música no segmento do turismo rural. **Estud. av.**, v.27, n.79, 2013. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000300015>>. Acesso em 2 abr. 2014.

Submissão: 11/04/2015

Aprovação: 22/07/2015